

COLUNA FALA Por César Gomes

**F I C " W V G T P C E I Q P C N ' F G ' R T Q H K U I Q P C K U ' F G ' U G Z Q
24 ' F G ' L W P J Q**

**Ù K U U Q ' f ' H C M C ' F G ' T G U R G W Q È
Ù H K U B U ' F C ' R W B È**

Qual é o meu lugar de fala nesse contexto?

A quase duas décadas, Denise Martins, me procurou pedindo ajuda, com a ideia de fundar uma associação de profissionais do sexo.

Depois dela agrupar algumas trabalhadoras nossas primeiras reuniões tiveram início no M.I.S Museu da Imagem e do Som, também conhecido como Palácio dos Azulejos em Campinas/SP.

Foi uma honra secretariar e redigir a Ata de Fundação e ajudar na elaboração do Estatuto, assim, nasce a ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES GUERREIRAS DE CAMPINAS.

Mulheres, homens, travestis e transexuais profissionais do sexo tem me ensinado muito da vida ao longo destes anos, mas hoje aqui vou discorrer o que aprendi com as mulheres putas.

Se eu considerar que está categoria está contemplada com C.B O = 51989 – 05 Código Brasileiro de Ocupação já não dá para dizer que ser “puta é uma falta de respeito, pois, oficialmente é uma profissão reconhecida por lei no Brasil.

Fato que falta regulamentar esta profissão, diga se de passagem, a mais antiga do mundo, para que tenham seus direitos garantidos: jornada de trabalho dentro do que estipula a lei, FGTS, PIS, auxílio-doença, aposentadoria.

Nós que estamos em profissões que são regulamentadas ao ter um afastamento para uma cirurgia, acidente de trabalho, consultas médicas ou exames médicos temos respaldo na lei para garantir o nosso salário e elas como ficam nessas situações? Beira ao fascismo negar-lhes esses mesmos direitos.

Se somos afrontados no comércio temos um PROCON para nossas queixas, se elas têm um calote do “patrão” ou do cliente, sem a regulamentação vai recorrer onde?

Muita mesquinhez e pobreza de espírito não considerar que esse trabalho é digno e merece ser tratado perante a lei como as outras profissões.

A puta Madalena, lavou os pés de Jesus e enxugou com seus cabelos, e ainda, foi para uma puta que Jesus, apareceu pela primeira vês, logo depois de ressuscitado: João Capítulo 20, 18.

Se Cristo não desrespeitou uma puta quem somos nós para dizer que é uma falta de respeito?

A maioria das mulheres por desejo pessoal ou convenção social escolhem assinar um contrato matrimonial e juram amor e fidelidade eterna. Isto é justo, é legal e está tudo bem.

Algumas juras serão cumpridas, todavia, uma grande parcela deixará o amor morrer, terão a fidelidade maculada e escolherão encerrar esse contrato matrimonial, e está tudo bem porque com muita troca aprendemos RESPEITAR essas escolhas, a escolha pela separação de corpos e/ou pelo divórcio.

A mulher que ESCOLHEU assinar esse contrato matrimonial, via de regra (lembrado que toda regra tem suas exceções), se submete a muitas vezes transar sem desejo, ser estropada e violentada em várias formas (física, psicológica, material, subjetiva, simbólica), ter autonomia limitada dentro desse matrimônio.

A mulher puta ESCOLHEU ter um contrato verbal com seus clientes, via de regra, transa com quem quiser, na hora em que quiser ou necessitar, financeiramente falando, e tem autonomia ilimitada sobre sua própria vida.

Estou ressaltando a importância do respeito as escolhas e se necessário, quando possível ajudar nas consequências.

Conheci quando no início dos anos 2000, a puta Betânia, quando fomos contratados como educadores social de rua para atuar no Projeto Rotas Recriadas, das secretarias de assistência e da saúde, com foco em crianças e adolescentes em situação de abuso sexual - ESCCA; desde então ela tem me ensinado muito, acredito que há uma troca de saberes entre nós.

Betania, hoje presidenta da Associação Mulheres Guerreiras, teve 3 filhas da puta, e, todas elas não foram "acidentes de trabalho"; foram sim planejadas com muito amor, educadas com o mesmo carinho que outras mães não putas tem para com seus/as filhos/as.

Mulher GUERREIRA que bancou a faculdade da filha, educou meninas maravilhosas, de mente aberta, que sentem orgulho em ser filhas de quem é, filhas da puta.

RESPEITO, assim como respeitamos as biscates que escolheram transar de "graça" só para o bel prazer, temos que ter o devido respeito para com as que escolheram transar e receber pela transa.

A exemplo da Betania, o mundo está repleto de putas que merecem a nossa consideração e respeito.

Isto posto temos que ressignificar PUTA e FILHO DA PUTA como xingamento.

E para finalizar espero que um dia num futuro muito próximo, um convite para celebrar o PUTA DEI, no dia Internacional Profissional de Sexo, não seja entendido como "uma falta de respeito".

César Gomes
Beijos Afrogay!